



PONTOS
CONTRA

* Mestre em Educação
pela Universidade
Católica de Brasília.
E-mail:
zeliagreire@gmail.com

A CRIATIVIDADE FAZ A DIFERENÇA NA ESCOLA: o professor e o ambiente criativos

** Psicóloga, Ph.D.
pela University of
Purdue nos Estados
Unidos e professora do
Programa de Mestrado
em Educação da
Universidade Católica
de Brasília. E-mail:
ealencar@pos.ucb.br

CREATIVITY MAKES THE DIFFERENCE IN THE SCHOOL:
the creative teacher and the creative environment

Zélia Maria Freire de Oliveira*
Eunice Maria Lima Soriano de Alencar**

Resumo

Criatividade é uma palavra amplamente utilizada e com muitos significados. Seu conceito é complexo, multifacetado e pouco explorado. Apesar disso, é inquestionável sua importância no mundo atual, sobretudo no âmbito educacional, no qual a criatividade deve ser desenvolvida. A contemporaneidade requer professores criativos que formem alunos criativos. O presente artigo descreve características do professor e de um ambiente que facilita a criatividade no contexto escolar. Apresenta também pesquisas que assinalaram características de professores criativos.

Abstract

Creativity is a word which is widely used, with many meanings. Its concept is complex, multifaceted and little explored. In spite of this, its importance in today's world is unquestionable, particularly in the educational context, where creativity must flourish. The contemporary world requires creative teachers who form creative pupils. This article describes characteristics of these teachers and of an environment that facilitates creativity in schools. It also presents some studies on the characteristics of creative teachers.

Artigo recebido em
10/08/2007
Aprovado em
15/06/2008

Palavras-chave

Criatividade – Professor - Ambiente.



PONTOS
CONTRA

Keywords

Creativity – Teacher - Environment.

Criatividade, proveniente do termo latino *creare*, que significa fazer, e do termo grego *krainen*, que significa realizar, é uma palavra que, segundo Feldman, Csikszentmihalyi e Gardner (1994), parece estar em toda parte, com distintos significados. Alencar (2001), Alencar e Fleith (2003), Uano (2002) sinalizam que não há acordo sobre o referido conceito, o qual tem sido usado com diferentes níveis de extensão e profundidade. Nota-se que dicionários e enciclopédias apresentam a criatividade como faculdade de criar; criar significa produzir algo do nada; criativo é aquele que possui ou estimula a capacidade de criação, invenção. Nickerson (1999) realça que a criatividade é tipicamente definida em termos do resultado de uma atividade: pessoas criativas são pessoas que produzem produtos criativos.

Uma análise das teorias recentes de criatividade indica que as mesmas apontam diversos componentes necessários para a sua ocorrência. A Teoria do Investimento em Criatividade, por exemplo, formulada, inicialmente, em 1988, por Sternberg e reformulada mais tarde, em 1996, por ele e Lubart, considera que a criatividade provém de seis fatores distintos que se inter-relacionam e que não podem ser vistos isoladamente: inteligência, estilos intelectuais, conhecimento, personalidade, motivação e contexto ambiental. A Perspectiva de Sistemas, de Csikszentmihalyi (1994, 1996, 1999), cujos estudos focalizam os sistemas sociais, considera a criatividade como um fenômeno que se constrói entre o criador e a sua audiência, valendo-se da interação e gerando um ato, uma idéia ou um produto que modifica um domínio já existente ou o transforma em um novo. Para ele, a criatividade não acontece na cabeça das pessoas simplesmente, mas provém da interação entre os pensamentos pessoais e o contexto sócio-cultural, sendo, portanto, sistêmica e não individual. O modelo sistêmico vale-se de três fatores: o indivíduo, portador de uma herança genética e suas próprias experiências; o domínio, que é um sistema simbólico com um conjunto de regras para representação do pensar e do agir e



PONTOS CONTRA

que, em síntese, é a cultura; o campo, parte do sistema social que tem o poder de determinar a estrutura do domínio e sua maior função é preservá-lo como tal.

Apesar da variedade de conceitos e teorias e mesmo sabendo-se que a criatividade é um fenômeno complexo, multifacetado e pouco explorado, sobretudo no ambiente educacional, como pontua Alencar e Fleith (2003), não há como negar sua importância no contexto escolar e a necessidade de promovê-la na formação dos alunos. A contemporaneidade requer professores criativos que formem alunos criativos.

Mas como ser criativo no contexto escolar? O que configura um professor criativo? Suas características e os respectivos fatores facilitadores da criatividade no processo ensino-aprendizagem em sala de aula são tópicos que vêm sendo discutidos por diversos autores, como: Alencar (2001, 2002), Alencar; Fleith (2003), Betancourt Morejón (1996), Cropley (1997, 2005), Fleith (2001), Mitjás Martínez (1997), Torrance (1987), Uano (2002), Wechsler (2001, 2002), entre outros.

Características do professor criativo

Torrance (1987) afirma que é possível se ensinar a pensar criativamente, utilizando-se vários meios, sendo que os de maior sucesso envolvem a função cognitiva e emocional, possibilitam adequada estrutura e motivação e dão oportunidades para envolvimento, prática e interação entre professores e alunos. Condições motivadoras e facilitadoras fazem a diferença para efetivar a criatividade, sobretudo quando o professor é deliberadamente envolvido.

Para Wechsler (2001, 2002), um professor criativo é aquele que está aberto a novas experiências e, assim sendo, é ousado, curioso, tem confiança em si próprio, além de ser apaixonado pelo que faz. Trabalha com idealismo e prazer, adotando uma postura de facilitador e quebrando paradigmas da educação tradicional. Algumas atitudes do professor que possibilitam o desenvolvimento da criatividade em sala de aula são: ouvir idéias diferentes das suas, encorajar os alunos a realizar seus próprios projetos; estimular o questionamento, dando-lhes tempo para pensar e para testarem hipóteses; estimular a curiosidade; criar um ambiente sem pressões, amigável, seguro; usar a crítica com cautela; e buscar descobrir o potencial de cada aluno.



PONTOS CONTRA

Também Cropley (1997, 2005) chama a atenção para comportamentos típicos do professor estimulador da criatividade, como: encoraja o aluno a aprender de forma independente; motiva seus alunos a dominar o conhecimento fatural, de tal forma que tenham uma base sólida para propor novas idéias; encoraja o pensamento flexível em seus alunos; considera as sugestões e questões deles; dá oportunidades ao aluno para trabalhar com uma diversidade de materiais e sob diferentes condições; ajuda os alunos a aprender com a frustração e o fracasso, de tal forma que tenham coragem para tentar o novo e o inusitado e promove a auto-avaliação pelos alunos.

O professor estimulador da criatividade em sala de aula permite ao aluno pensar, desenvolver idéias e pontos de vista, fazer escolhas; valoriza o que for criativo; não rechaça o erro, mas o vê como etapa do processo de aprendizagem; considera os interesses, habilidades e provê oportunidades para que os alunos se conscientizem de seu potencial criativo; cultiva o senso de humor em sala de aula; demonstra entusiasmo pela atividade e disciplina que ministra (FLEITH, 2001). A autora ainda realça que o professor facilitador da criatividade procura promover “um clima em sala de aula em que a experiência de aprendizagem seja prazerosa” (p. 57). Para haver um clima criativo em sala de aula, o professor deve adotar, entre outras atitudes, a de proteger e encorajar o trabalho criativo e a elaboração de produtos originais; a de procurar “desenvolver nos alunos a habilidade de pensar em termos de possibilidade, de explorar conseqüências, de sugerir modificações e aperfeiçoamentos para as próprias idéias”, não se abatendo pelas limitações do contexto; a de envolver o aluno na solução de problemas reais (FLEITH; ALENCAR, 2005, p. 5).

Ambiente facilitador da criatividade

A adoção de posturas criativas contribui para que o ambiente de sala de aula se torne criativo. Uano (2002) reafirma que a criatividade na escola deve ser construída principalmente sobre três pilares: a heterogeneidade, as percepções que o aluno e o professor têm de si mesmos e o clima de sala de aula. As atitudes, palavras e ações do professor ecoam nos alunos. Para a autora, existem múltiplas estratégias





PONTOS
CONTRA

para auxiliar no desenvolvimento de um espírito criativo, todas baseadas numa liberdade responsável, já que aliado ao clima de afeto, confiança, compreensão, é importante definir as expectativas e os limites, os espaços de liberdade e os indicadores de responsabilidade. O desenvolvimento da criatividade demanda do professor uma atitude ativa e criativa.

Para Mitjás Martínez (1997), para haver um ambiente facilitador da criatividade na escola, é preciso o engajamento de professores, alunos e direção. O professor, para gerar tal ambiente, deve considerar vários aspectos como:

- a) o processo de ensino centrado no aluno, sendo o docente o facilitador do processo ensino-aprendizagem, que estimula o desenvolvimento de interesses, motivos, pensamento crítico e potencialidades;
- b) o respeito à individualidade e, por isso, deve observar a individualização do processo ensino-aprendizagem;
- c) liberdade, disciplina, responsabilidade, segurança psicológica, tolerância;
- d) o reconhecimento e a valorização dos trabalhos e progressos de cada aluno, não enfatizando o aspecto avaliativo por notas;
- e) a transmissão de vivências emocionais positivas em relação ao grupo, disciplina e processo de aprendizagem;
- f) a mobilização de recursos do grupo para promoção de um clima emocional positivo entre seus membros.

A autora ainda enumera e analisa as estratégias mais utilizadas para o desenvolvimento e educação da criatividade, as quais são agrupadas em seis grupos básicos: utilização de técnicas específicas para a solução criativa de problemas; cursos e treinamentos de solução criativa de problemas; cursos para ensinar a pensar; seminários vivenciais e jogos criativos; o desenvolvimento da criatividade por meio da arte; e modificações no currículo escolar.

Amabile (1999) realça a liberdade de ação, enfatiza a expertise e a motivação (intrínseca e extrínseca), além de descrever práticas gerenciais que podem elevar a criatividade de uma organização, seja ela de que tipo for, inclusive a escola: desafio, liberdade, recursos, características dos grupos de trabalho, encorajamento pela supervisão e apoio organizacional. *Expertise* inclui conhecimentos, talentos, experiência e habilidades técnicas em uma área específica. A motivação intrínseca, a mais importante, está correlacionada à paixão e ao interesse que desafiam a pessoa





PONTOS CONTRA

a criar e a ter satisfação com o que faz. A motivação extrínseca é exterior à pessoa. A autora afirma que as pessoas “serão mais criativas se tiverem liberdade para decidir como escalar determinada montanha, mas você não precisa deixá-las escolher a montanha a ser escalada” (p. 114) e “quando as equipes têm pessoas com *expertise* e estilos de raciocínio criativo diferentes, as idéias frequentemente se combinam e se desenvolvem.” (p. 117).

Prado-Diez (1999) aponta alguns princípios básicos que fomentam a criatividade em sala de aula: aprender o sentido aberto, livre, lúdico e inovador do pensamento e imaginação, comunicação e decisão criativas; utilizar uma avaliação criativa que valorize a força expressiva e a originalidade; basear-se na educação construtiva, cooperativa e significativa; expor os trabalhos; utilizar a interdisciplinaridade; ter em mente que criar é repetir variando, em diferentes momentos, procurando algo original e comparando as diversas produções; estimular o pensamento alternativo, imaginativo e inventivo, através do uso de técnicas de analogia, invenção, fantasia, entre outras formas de pensamento criativo; não enfatizar exclusivamente a correção, porque a prática sistemática e variada facilita a retenção e a correção espontânea; procurar procedimentos inéditos que conduzam a novas metas e a espaços desconhecidos; aplicar e combinar um grande número de métodos e de linguagens criativas para cada tema, assunto ou problema para abrir horizontes.

Há inúmeras estratégias que levam à criação de um ambiente propício à criatividade, ambiente este que dê chances ao aluno de ter experiências e vivências criativas, porém, a atitude do professor em sala de aula é fundamental para isso.

Pesquisas sobre o professor e o ambiente criativos

Entre os estudos a respeito de criatividade na educação, podem ser apontados alguns, como os de: Alencar (2000); Carvalho e Alencar (2000); Fleith (2000); Rodrigues Junior (2000); Souza (2005); Souza e Alencar (2006) e Teixeira (2000). Alencar (2000), utilizando uma amostra de 92 estudantes de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública, objetivou identificar comportamentos de professores facilitadores do desenvolvimento e expressão das habilidades criativas e





PONTOS
CONTRA

também dos que inibiam tal desenvolvimento e expressão. Como facilitadores foram encontrados: técnicas instrucionais diversificadas, alta bagagem de conhecimento, relacionamento cordial com o aluno, interesse pela aprendizagem e matéria que leciona. A pesquisa demonstrou que o professor facilitador da criatividade valoriza e promove habilidades criativas em seus alunos.

Fleith (2000) investigou a percepção de professores e alunos do ensino fundamental sobre criatividade no ambiente escolar, valendo-se de uma amostra de sete professores e 31 alunos, além de sete especialistas em criatividade. Entre os vários resultados, constava que os professores percebiam que o ambiente escolar influenciava no desenvolvimento da criatividade dos estudantes e apontaram três elementos principais: atitudes, estratégias e atividades. Muitas atitudes foram mencionadas, como, por exemplo: a não imposição de regras aos estudantes, dar aos estudantes oportunidades de escolhas, aceitação dos estudantes como eles eram e zelo pela autoestima. Como exemplo de estratégia, constava a formação de grupos cooperativos e a consecução de atividades que despertavam a capacidade de criar.

Carvalho e Alencar (2000), em pesquisa junto a 59 professores, sendo 31 do ensino fundamental e 28 da educação superior, de cursos de licenciatura (Didática, Psicologia da Educação, Filosofia da Educação), investigaram, entre outros aspectos, as características de personalidade consideradas mais importantes pelos professores e que deveriam ser encorajadas nos alunos. Os resultados indicaram que as características de personalidade mais apontadas foram: determinação e independência nas formas de pensar, ser amigável, gostar de debate, ter consideração para com os colegas, ter iniciativa e senso de humor. Também os resultados apontaram como características que deveriam ser encorajadas nos alunos pelos professores: curiosidade, aceitação de desafios, iniciativa e autoconfiança.

Rodrigues Junior (2000) também buscou, em pesquisa com 41 docentes da educação superior das áreas de saúde e ciências sociais aplicadas, identificar se os professores se consideravam criativos. Constatou que grande parte dos professores se percebia como criativo, pois modificava a didática e a metodologia das aulas, estimulava distintos comportamentos que favoreciam o desenvolvimento da criatividade em seus alunos e ainda porque usava novas tecnologias, métodos audiovisuais, diferentes metodologias em suas aulas, fazia perguntas desafiadoras, estimulava os alunos a pensar.

Teixeira (2000), em um estudo com 136 alunos dos cursos de Pedagogia, Fisioterapia e Informática, observou que os atributos do professor universitário facilitador da





PONTOS
CONTRA

criatividade mais apontados pelos participantes foram: paixão pela disciplina que ensina, domínio da disciplina, gostar de dar aulas, eficiência, inteligência, senso de humor, ser inovador e receptivo a novas idéias. Os procedimentos docentes facilitadores da expressão e desenvolvimento da criatividade do aluno com maiores médias, segundo sua pesquisa foram: fazer perguntas desafiadoras; criar ambiente de respeito e aceitação pelas idéias dos alunos; estimular a análise de diferentes aspectos de um problema, bem como a iniciativa dos alunos; utilizar formas de avaliações diferenciadas; desenvolver habilidades de análise crítica e incentivar a independência e o questionamento.

Souza (2005) investigou a percepção de 117 alunos e 24 professores do Curso de Pedagogia a respeito dos atributos pessoais que caracterizavam os docentes universitários que favoreciam o desenvolvimento e a expressão da criatividade dos alunos. Entre os atributos mais constantes, estavam: ser aberto às novas experiências, encorajar o aluno a exprimir suas idéias e flexibilidade. Constatou também que, segundo os participantes do estudo, a prática de avaliação adotada pelo Curso de Pedagogia contemplava o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo dos discentes.

Ainda na área de Pedagogia, Souza e Alencar (2006) investigaram a extensão em que tal curso, segundo 25 de seus professores e 194 estudantes, estava favorecendo o desenvolvimento e expressão da criatividade em seus alunos. A avaliação dos docentes sobre a utilização de práticas pedagógicas que estimulavam a criatividade dos alunos foi significativamente mais positiva que a avaliação dos alunos em relação a este mesmo aspecto.

Também a primeira autora do presente artigo, em pesquisa com 20 professores do Curso de Letras de instituições de ensino superior, investigou a percepção desses docentes quanto à sua criatividade, tendo constatado que 14 (70%) se consideravam criativos. Para justificar as suas respostas, informaram estar sempre buscando algo diferenciado para dinamizar sua aula, atrair a atenção dos alunos e motivá-los à participação; cinco (25%) professores se consideravam, às vezes são criativos e apenas um professor não se considerava criativo. Ilustram tais afirmações, respostas como:

Sou sim um professor criativo, intuitivamente, não tenho técnica, não li nenhum livro, não fiz nenhum curso, mas eu me acho sim.

Me considero, porque consigo prender a atenção de meus alunos, eles gostam da aula, quando eu falto eles sentem falta de mim [...]





PONTOS CONTRA

Bastante, bastante, todo semestre eu invento uma coisa nova para os cursos, para as disciplinas [...] eu não fico repetindo, eu mudo o texto, mudo a estratégia, mudo a maneira de lidar com as pessoas na sala de aula [...]

Tento ser criativo, tento estar buscando situações e condições para que o meu trabalho não caia no enfadonho e que eu busque alternativas para tornar a aprendizagem de forma muito mais agradável e prazerosa e mais fácil para o meu aluno.

Além disso, a pesquisa buscou identificar os procedimentos pedagógicos que os professores adotavam e que, segundo eles, contribuíam para o desenvolvimento da criatividade dos alunos. Com exceção de um professor que afirmou que a criatividade não fazia parte de suas preocupações pedagógicas e sim o conteúdo de sua disciplina, os demais professores citaram algum procedimento pedagógico criativo, como: deixar o aluno falar, participar, envolver-se com a disciplina; levar o aluno a refletir; incentivar e valorizar trabalhos realizados pelos alunos, vendo o lado criativo, além do conteúdo; lançar desafios em aula; executar mudanças simples, mas chamativas da atenção do aluno; realizar atividades diversificadas. Entretanto, os procedimentos pedagógicos utilizados e que os professores acreditavam desenvolver a criatividade não eram intencionalmente adotados, mas usados de forma intuitiva e para estimular a atenção dos alunos e motivá-los à disciplina. Como assinalam Alencar e Fleith (2003), embora haja reconhecimento da importância da criatividade e de se estimular as habilidades criativas nos alunos, pouco tem sido feito, intencionalmente, para favorecer seu desenvolvimento e sua manifestação, como foi constatado na pesquisa.

Pode-se reafirmar como Miranda (2005, p. 25), que cabe ao professor, quando a aula está triste “arejá-la com brisas de alegria e originalidade” e para tal o professor precisa estar aberto às mudanças, à imaginação, à criatividade.

Considerações finais

A criatividade leva a um processo de mudança e de desenvolvimento tanto pessoal quanto social. Como assinala May (1982, p. 39), a pessoa, ao desenvolver o seu potencial criativo, é levada a um estado de regozijo, estando a criatividade “no trabalho do cientista, como no do artista; do pensador e do esteta; sem esquecer





PONTOS CONTRA

os capitães da tecnologia moderna, e o relacionamento normal entre mãe e filho”, sendo “a representação do mais alto grau de saúde emocional, a expressão de pessoas normais, no ato de atingir a própria realidade.”

O ensino tradicional necessita se alterar e passar a ser um ensino criativo, que os professores usem seu potencial criativo em suas aulas, levando os alunos a adquirir estratégias que lhes permitam lidar com desafios e acontecimentos imprevistos. Por outro lado, é necessário que todo o contexto escolar adote atitudes criativas, incentivando os professores a serem criativos em suas atividades. Conforme Lubart (2007, p. 79), “os professores transmitem implicitamente aos alunos suas atitudes e suas preferências pela maneira como organizam suas classes.” Isso significa que professores criativos são catalizadores do potencial criativo de seus alunos, pois promovem um clima em sala de aula propício à criatividade. A escola, segundo o mesmo autor, pode representar um freio à criatividade ou não, depende do contexto que se apresenta para os alunos, das práticas pedagógicas utilizadas, das atitudes dos professores e de toda a direção.

Ressalta-se, como salientado por Osho (1999), que o mundo atual requer pessoas dotadas de três Cs: consciência, compaixão e criatividade. Para o autor, consciência quer dizer existência; compaixão significa ter sentimentos e criatividade é igual à ação. “Na ação, há toda espécie de criatividade – música, poesia, pintura, escultura, arquitetura, ciência, tecnologia. No sentimento, tudo é estético – amor, beleza. E existir é meditar, ter conhecimento, interesse, consciência.” (p. 15). Ainda, para o autor, aquele que pretende ser criativo, e no nosso caso, o professor, “não pode seguir o mesmo caminho dos outros, uma senda excessivamente trilhada e batida.” Então, o professor tem a responsabilidade de contribuir para a formação desses novos cidadãos da contemporaneidade, valendo-se da criatividade para dinamizar as suas aulas e fazer com que a educação seja vista como um componente da vida e do progresso do mundo.

Referências

ALENCAR, E. M. L. S. de. O perfil do professor facilitador e do professor inibidor da criatividade segundo estudantes de pós-graduação. **Boletim da Academia Paulista de Psicologia**. São Paulo, v. 19, n.1, p. 84-94, jan. 2000.



PONTOS
CONTRA

_____. Criatividade em cursos universitários: o papel do professor. **I Seminário interno sobre educação superior da Universidade Católica de Brasília**. Brasília: Universa, 2001.

_____. O contexto educacional e sua influência na criatividade. **Linhas Críticas**. Brasília, v. 8, n. 15, p. 165-178, jul./dez. 2002.

ALENCAR, E. M. L. S. de; FLEITH, D. de S. **Criatividade- múltiplas perspectivas**. 3. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

AMABILE, T. M. Como não matar a criatividade. **HSM Management**. São Paulo, a. 3, n. 12, p. 110-117, jan/fev. 1999.

BETANCOURT MOREJÓN, J. **Psicología y creatividad**: apuntes y reflexiones. Guadalajara: Editorial de la Universidad de Guadalajara, 1996.

CARVALHO, L. C. R.; ALENCAR, E. S. L. de. Professores encorajam ou inibem o aluno criativo? Um estudo comparativo entre professores do ensino fundamental e professores do ensino universitário. **Educação Brasileira** Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Brasília, v. 22, n. 44, p. 9-30, jan/jul.2000.

CROPLEY, A.J. Fostering creativity in the classroom: general principles. In: RUNCO, A. M. (Org.). **The creativity research handbook**. Cresskill, New Jersey: Hampton Press, v. 1, 1997, p. 83-114.

_____. **Creativity in education & learning** – a guide for teachers and educator. Oxon: Rotledge Falmer, 2005.

CSIKSZENTMIHALYI, M. The domain of creativity. In: FELDMAN, M.; CSIKSZENTMIHALYI, M.; GARDNER, H. (Org.). **Changing the world** - a framework for the study of creativity. Westport: Praeger Publishers, 1994, p. 135-158.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Creativity**: flow and the psychology of discovery and invention. New York: Happer Collins, 1996.

_____. Implications of a systems perspective for the study of creativity. In: STERNBERG, R. J. (Org.). **Handbook of creativity**. New York: Cambridge university Press, 1999, p. 313-335.

FELDMAN, D. H.; CSIKSZENTMIHALYI, M.; GARDNER, H. **Changing the world**. A framework for the study of creativity. Westport: Praeger Publishers, 1994.

FLEITH, D. de S. Teacher and student perceptions of creativity in the classroom environment. **Roeper Review**. Bloomfield Hills, Michigan, v. 22, n. 3, p. 148-153, 2000.

_____. Criatividade: novos conceitos e idéias, aplicabilidade à educação. **Revista Cadernos de Educação Especial**. Santa Maria, n. 17, p. 55-61, 2001.

FLEITH, D. de S.; ALENCAR, E. M. L. S. de. Escala sobre o clima para criatividade em sala de aula. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 21, p. 85-91, jan./abr. 2005.

LUBART, T. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MAY, R. **A coragem de criar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982

MIRANDA, S. de. **Professor, não deixe a peteca cair!** 63 idéias para aulas criativas. São Paulo: Papirus, 2005.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Criatividade, personalidade e educação**. São Paulo: Papirus, 1997.

NICKERSON, R. S. Enhancing creativity. In: STERNBERG, R. J (Org.). **Handbook of creativity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 392-421.

OSHO. **Criatividade**. São Paulo: Cultrix, 1999.

PRADO-DIEZ, D. de. Analogía inusual. **Colección Monografías Master de Creatividad**. Servicio de Publicacións e Intercambio Científico. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 1999.



PONTOS
CONTRA

RODRIGUES JUNIOR, J. **Estímulo à criatividade e suas concepções por parte de professores das áreas de saúde e ciências sociais aplicadas**. 2000. 61 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2000.

SOUZA, D. R. **Atributos do professor que promove a criatividade em sala de aula e a prática de avaliação no curso de Pedagogia**. 2005. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

SOUZA, M. E. M. G. de.; ALENCAR, E. S. L. De. O curso de Pedagogia e as condições para o desenvolvimento da criatividade. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE). v. 10, n. 1, p. 21-30, jan./jun. 2006.

STERNBERG, R.; LUBART, T. Investing in creativity. **American Psychologist**. Washington, n. 51, 1996, p. 677-688.

TEIXEIRA, J. do N. **Atributos e procedimentos do professor universitário facilitador da criatividade e o nível em que esta vem sendo estimulada em sala de aula**. 2000. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2000.

TORRANCE, E. P. Teaching for creativity. In: ISAKSEN, S. G. (Org.). **Frontiers of creativity research: beyond the basics**. Buffalo, N. Y: Bearly Limited, 1987, p. 189-215.

UANO, L. M. de. La creatividad? Un talento exclusivo de los artistas o una capacidad de todo ser humano? **Linhas Críticas**. Brasília, v. 8, n. 15, p. 265-287, jul./dez. 2002.

WECHSLER, S. M. A educação criativa: possibilidade para descobertas. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Org.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papyrus, 2001, p. 165-170.

_____. **Criatividade: descobrindo e encorajando**. Contribuições teóricas e práticas para as mais diversas áreas. Campinas: Livro Pleno, 2002.



Entrevista



